

A Pedagogia Social em construção no Brasil: encontro internacional de Grupos de Pesquisas

Por Isabella de Mello Gonçalves

i.isabella.a@hotmail.com

Graduanda em Pedagogia na UFF

Participar do encontro internacional de grupos de pesquisa sobre Pedagogia Social teve um significado maior do que eu esperava. Já no primeiro dia que nos reunimos no auditório pude ver que as pessoas presentes estavam profundamente engajadas na proposta do encontro e que eram especialistas na Educação Social. Percebi que nós, bolsistas do PIBID, éramos as mais novas do recinto. Isso me gerou certa insegurança e dúvida se estava mesmo no lugar certo, e se poderia de alguma forma ser útil ali, visto que ainda nem completei a graduação, enquanto a maioria já possuía títulos de mestres ou doutores. Portanto, me esforcei para aproveitar ao máximo essa oportunidade de estar em contato com profissionais sérios, com experiências exemplares.

Tivemos a participação, através de uma vídeo-conferência, de uma educadora da Finlândia, país avaliado com a melhor educação do mundo, que estuda e realiza a Educação Social e escolheu o Brasil para fazer sua especialização. Ela contou que escolheu o Brasil, pois seu pai já havia trabalhado aqui e falava sobre o país para

ela, que cresceu com essa influência e por isso, se sentiu impelida a conhecer melhor a realidade sociocultural e como se desenvolve a educação no nosso país. O presidente da “mesa de discussão” permitia que os ouvintes da palestra fizessem perguntas à professora finlandesa, foi então que surgiu a questão: Por que a necessidade da Educação Social em um país com tão pouca desigualdade? Ela esclareceu que por mais que as condições sociais na Finlândia sejam melhores do que aqui no Brasil, ainda sim existem problemas sociais como a inclusão de imigrantes, o tratamento de usuário de drogas, entre outros.

Além da Finlândia, pudemos ouvir relatos de profissionais da educação do Uruguai e da Espanha. Isso nos proporcionou uma visão mais ampla da educação, de suas possibilidades, de suas fraquezas e pontos mais fortes, da diversidade de pessoas, culturas e também de métodos para aprender e ensinar. Achei generosa a atitude dessas pessoas de outros países que se disponibilizaram a dar seu relato, cederam uma parte do seu dia para responder nossas perguntas, possibilitaram essa troca de experiências, essa aproximação entre os países, sem a pretensão de se destacar, mostrar quem é melhor, mas a fim de acrescentar, somar e enriquecer o conhecimento de todos a respeito da Educação Social.

No segundo dia, foi feita uma reunião para discutir como seria construído o Dicionário de Educação Social, que reunirá termos específicos dessa área e suas respectivas definições divididos em quatro domínios: sociocultural, educativo, político e epistemológico. O objetivo dessa construção é de padronizar essas definições e fazer com que sejam reconhecidas e propagadas através desse registro formal. Para tal, foram organizados grupos de trabalhos que ficaram responsáveis por determinados temas, dos quais sairão alguns dos conceitos que formarão o dicionário. Dentre os temas, inseridos na categoria da Pedagogia Social, estão: Privação da liberdade; Direitos Humanos; Educação no Campo; Terceira Idade; Infância, adolescência e juventude; Povos tradicionais; Dependência Química e Formação de Educadores Sociais. Esta variedade de assuntos mostra o quão rica e importante é essa área de estudos e atuação, quantas questões estão implicadas na Educação Social e justifica porque esta merece tanta atenção e um maior reconhecimento.

Também pude vivenciar momentos edificantes para a minha formação fora da Universidade Mackenzie. Aproveitamos as horas vagas após as palestras para conhecer a cidade de São Paulo. Fomos a diversos pontos turísticos como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), a Pinacoteca,

o Museu do Futebol, Museu da Língua Portuguesa e o Catavento Cultural. De todos esses o que mais me impressionou foi o Catavento Cultural, pelo tamanho, estrutura e diversidade de temas retratados. O lugar é dividido em quatro grandes espaços, um que representa o universo, outro a vida, o engenho e a sociedade. Dentro desses espaços é possível ver, tocar, ler e ouvir sobre vários assuntos interessantes como sistema solar, planeta Terra, biomas, evolução, corpo humano, mecânica, som, eletromagnetismo, ecologia, nanotecnologia, entre outros. Fomos acompanhadas por monitores dispostos a dar explicações sobre o que está sendo representado, tirar dúvidas, e nos orientar nas partes que são interativas, onde podemos fazer experiências. Além de educativo, o passeio foi super divertido. Havia várias turmas de crianças e adolescentes visitando o espaço e eles também pareciam estar gostando bastante, muito curiosos e interessados nas peças e imagens. Percebi que esse lugar servia para dar aula de várias áreas do conhecimento como biologia, química, física e astronomia e como essas áreas estão entrelaçadas, reforçando a ideia de inter e transdisciplinaridade que precisa ser adotada pelas escolas, no lugar da fragmentação do conhecimento. Também pude constatar algo que já ouvi de professores na faculdade, de pensadores

da educação: que a educação e a formação, tanto dos educadores quanto dos educandos, ocorre em diversos espaços, formais e informais, não apenas dentro das instituições de ensino.